

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS - UFAM  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA E FISIOTERAPIA - FEFF  
CURSO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

**CAMILA DA SILVA MENDES**

**CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES AQUÁTICA PARA O  
DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM E SEM DEFICIÊNCIA:  
PERCEPÇÃO DE PAIS E MONITORES**

**MANAUS – AM  
2023**

CAMILA DA SILVA MENDES


**CONTRIBUIÇÃO DAS ATIVIDADES AQUÁTICA PARA O  
DESENVOLVIMENTO MOTOR DE CRIANÇAS COM E SEM DEFICIÊNCIA:  
PERCEPÇÃO DE PAIS E MONITORES**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Educação Física e Fisioterapia da Universidade Federal do Amazonas, como requisito para a obtenção do título de Licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Cleverton José Farias de Souza


Manaus - AM  
2023

## BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente  
 CLEVERTON JOSE FARIAS DE SOUZA  
Data: 29/11/2023 22:12:15-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Cleverton José Farias de Souza (Orientador)

Documento assinado digitalmente  
 LUCIO FERNANDES FERREIRA  
Data: 28/11/2023 15:00:20-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

Prof. Dr. Lucio Fernandes Ferreira (Banca 1)

*Samara Feitosa Gomes Silva*

---

Prof.<sup>a</sup> Samara Feitosa Gomes Silva (Banca 2)

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este estudo as crianças do Pace aquático, que tive a honra de ensinar e aprender com ela.

## AGRADECIMENTOS

Deixo mais agradecimentos a Deus, pela oportunidade de viver em seu mundo, e pelas pequenas conquistas que tive até agora, e principalmente por conquistá-las ao lado das pessoas mais extraordinárias que conheço, meus pais, por me ensinarem a humildade, honestidade e a não desistir dos meus objetivos mesmo que seja cansativo.

Agradeço a Universidade Federal do Amazonas – UFAM, essencial no meu processo de formação profissional.

Agradecer ao meu professor, orientador e amigo, Dr. Cleverton José Farias de Souza, pela orientação e oportunidade de fazer parte do seu programa, e com ele aprendi se estiver preocupado com algo que não saiu como o planejado, e só manter a calma e ir "por partes", obrigada pelos ensinamentos e que levarei pelo resto da minha jornada.

É com muita admiração que expresso meu agradecimento ao Prof. Dr. Lúcio Fernandes, pelas oportunidades, paciência e ensinamentos que foram essenciais para minha vida acadêmica, como uma frase que disse em uma aula, "vejo duas Camila, uma aqui e outra ministrando aula, você se transforma." Foi a primeira vez que me vir como professora, e acreditei que poderia ser boa nisso.

Agradeço a Professora Samara Feitosa, não apenas pelos ensinamentos, mas pela gentileza e acolhimento.

Agradeço a cada criança que fez parte do pace aquático, cada pai e responsável que sempre estiveram presentes e acreditaram no nosso trabalho.

Agradeço aos meus colegas voluntários do pace aquático Beatriz Paixão, Nildo Amsterdam, Levi Freitas e Mateus Richard pelo trabalho em equipe e dedicação ao programa, que foram importantes para o desenvolvimento desse trabalho.

Agradeço também a irmã que encontrei na FEFF, Sarah Ellen, pela amizade, lealdade e apoio. E por fim, agradecer a Camila, caloura, introvertida, impaciente e perdida, que se desafiou e saiu da zona de conforto e não desistiu.

## **RESUMO**

Esta pesquisa teve como objetivo analisar as percepções de pais e monitores sobre as contribuições das Atividades aquáticas no desenvolvimento motor de crianças com e sem deficiência, participantes do PACE Aquático. A partir de 2 questionários, o questionário dos monitores a respeito de atividades de locomoção, estabilidade e manipulação. O outro questionário foi aplicado com os pais de cada criança, com questões a respeito das atividades de vida diária (AVD), atividades de vida escolar (AVE), e sobre participação das atividades na evolução ou não da criança no comportamento geral.

**Palavras-chave:** Habilidade de locomoção; manipulação; estabilidade; desenvolvimento motor; crianças.

## **ABSTRACT**

This research aimed to analyze the perceptions of parents and monitors about the contributions of aquatic activities to the motor development of children with and without disabilities, participating in PACE Aquatic. From 2 questionnaires, the monitors' questionnaire regarding locomotion, stability and manipulation activities. The other questionnaire was applied to the parents of each child, with questions about activities of daily living (ADL), activities of school life (AVE), and about the participation of activities in the child's evolution or not in general behavior.

Keywords: Ability to move; manipulation; stability; motor development; children.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>2. OBJETIVOS</b> .....	11
2.1. Geral .....	11
2.2. Específico .....	11
<b>3. MÉTODO</b> .....	11
3.1. AMOSTRA .....	12
3.3 COLETA DE DADOS .....	12
3.5. ANÁLISE DE DADOS .....	13
<b>4. RESULTADOS E DISCUSSÕES</b> .....	14
4.1 ATIVIDADES DE LOCOMOÇÃO .....	14
4.1.1 INSTRUÇÕES .....	14
4.1.2 MOTIVAR .....	15
4.2 ATIVIDADES DE ESTABILIDADE .....	16
4.2.1 AUXÍLIO DOS MONITORES .....	16
4.2.2 LIMITAÇÕES .....	16
4.3 ATIVIDADES DE MANIPULAÇÃO .....	17
4.3.1 ARREMESSO .....	17
4.3.2 PEGAR .....	17
4.4 Atividades da Vida Diária .....	18
4.4.1 Atividades praticadas .....	18
4.4.2 Dificuldades na realização das atividades .....	19
4.5 Atividades da vida escolar .....	20
4.6 Mudanças de comportamento após a criança ingressar no Pace .....	20
<b>5. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	21
<b>6. APÊNDICE</b> .....	25
<b>APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO (monitores)</b> .....	25
<b>APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO (Pais)</b> .....	30

## INTRODUÇÃO

O Desenvolvimento motor é a mudança contínua do comportamento motor ao longo do ciclo da vida, provocada pela interação entre as exigências da tarefa motora, a biologia do indivíduo e as condições do ambiente. (GALLAHUE, OZMUN e GOODWAY, 2013)

Assim, o ambiente aquático auxilia para que a criança consiga ter várias possibilidades de ação e movimento que, às vezes, não pode ser realizado no solo, fazendo com que os estímulos recebidos contribuam para o desenvolvimento motor e cognitivo. Além disso, a prática aquática auxilia na aquisição e independência da criança influenciando no processo de aprendizagem, como também, as atividades aquáticas proporcionam melhoria na comunicação e socialização (Moreno, De Paula, 2005; Fernandes, Costa, 2006).

Os aspectos motivacionais e propriedades terapêuticas da água estimulam o desenvolvimento da aprendizagem cognitiva e o poder de concentração, pois o aprendiz busca compreender o movimento do seu próprio corpo explorando as várias formas de se movimentar, adaptando suas limitações às propriedades da água (Dulcy, 1983 apud Lépore et al 1998). De acordo com American Red Cross, 1977 apud Lépore et al 1998, muitos instrutores de atividades motoras na água têm introduzido conteúdo da aprendizagem escolar nas atividades aquáticas, reforçando desta forma o aspecto cognitivo destas crianças, por exemplo, contar viradas, mergulhar objetos de formas e cores diferentes, entre outras.

Nesse sentido, o Programa de Desenvolvimento Motor para Crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) ou com Dificuldades de Aprendizagem (DA), denominado de Pace Aquático, é destinado para crianças que apresentem ou não deficiência.

As deficiências apresentadas na população estudada é o Transtorno de Déficit de Atenção / Hiperatividade, que nada mais é que um padrão persistente de desatenção e/ou hiperatividade mais frequente do que aquele observado em crianças de mesma idade e fase de desenvolvimento (Benczik, 2010).

Segundo Moffitt (2008), o transtorno de conduta estabelecido na infância se caracteriza por: persistência ao longo dos anos, adversidade psicossocial do quadro familiar, presença de comportamento antissocial parental, além de déficit cognitivo, baixo QI, hiperatividade, desatenção, impulsividade, baixo desempenho escolar e dificuldades de relacionamento com pares.

O TEA é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento, com prejuízos na capacidade de iniciar e sustentar a comunicação e interação social, com interesses restritos e comportamentos estereotipados que se tornam excessivos para a pessoa e seu contexto sociocultural (World Health Organization, 2021).

Grande parte das crianças com deficiência não conhecem todas as partes e funções do seu corpo (Yatsuda;Marola;Cunha et.al.,2010), acredita-se que as experiências e as relações sociais, podem produzir significado, e criar identidade para o reconhecimento de si e do próximo.

O programa utiliza atividades aquáticas como estratégia principal, baseadas na abordagem desenvolvimentista que ajudem na funcionalidade das crianças, nas Atividades da Vida Escolar (AVE) e Atividades da Vida Diária (AVD). Através de atividades que fortaleçam as habilidades motoras básicas, como a capacidade de manipular objetos, se deslocar de forma eficiente e manter a estabilidade do seu corpo, apresentando uma demanda cognitiva nas atividades considerando a funcionalidade e condição das crianças.

De acordo com os autores GALLAHUE, OZMUN e GOODWAY (2013), com as habilidades motoras básicas de locomoção as crianças são capazes de explorar o potencial de seus corpos quando se movimentam no espaço, e em estabilidade tem maior controle sobre a própria musculatura em oposição à gravidade e dispõem de crescentes habilidades no estabelecimento de contatos controlados e precisos com os objetos do seu ambiente na habilidade de manipulação.

No estudo proposto buscamos apresentar através das atividades no meio aquático uma maior contribuição para habilidades motoras e cognitivas de crianças com e sem deficiência, possibilitando crianças com diferentes níveis de habilidades motoras a participar e visando a contribuir a construção de

conhecimento que favoreça os processos inclusivos dessas crianças. Por meio do lúdico, explorar as habilidades motoras fundamentais de cada criança, com atividades voltadas para manipulação, locomoção e estabilidade, sendo possível identificar as suas dificuldades e evoluções. É possível compreender a importância das atividades aquáticas com ênfase nas habilidades motoras fundamentais através dos relatos dos quatro docentes e pais/responsáveis que acompanharam o desenvolvimento das crianças com e sem deficiência que participaram das aulas do programa.

## **2. OBJETIVOS**

### **2.1. Geral**

Descrever a contribuição de um programa de intervenção aquática para o desenvolvimento de habilidades motoras fundamentais de crianças que apresentam ou não deficiência.

### **2.2. Específico**

- Discutir a contribuição do pace aquático para o desenvolvimento das habilidades de locomoção.
- Discutir a contribuição do pace aquático para o desenvolvimento das habilidades de manipulação.
- Discutir a contribuição do pace aquático para o desenvolvimento das habilidades de estabilidade.

## **3. MÉTODO**

O presente estudo se caracterizará por uma pesquisa qualitativa descritiva. Segundo Gil (2002), as pesquisas descritivas trazem como objetivo a descrição de características de uma população determinada ou de um fenômeno.

Para análise dos dados foi utilizado o método de análise de conteúdo do tipo categorial (BARDIN, 2004) a partir das categorias citadas no quadro 1 e 2, estruturando as atividades com as respostas dos pais e monitores.

### **3.1. AMOSTRA**

Participaram da pesquisa 12 alunos que apresentam ou não deficiência, de idade entre 4 e 12 anos, que participam do programa de desenvolvimento motor para crianças com transtorno do desenvolvimento da coordenação (TDC) ou com dificuldades de aprendizagem (DA). O critério de inclusão foram os alunos participarem de mais de 60h semestral, estarem regularmente matriculados no ensino público, e não participarem de atividades ou exercícios físicos em outros programas vinculados a universidade federal do Amazonas UFAM.

### **3.3 COLETA DE DADOS**

Como técnica de coleta utilizou-se a ferramenta questionário, com 03 perguntas abertas, cada pergunta continha alternativas que tratavam das competências das crianças a respeito de uma tarefa específica. Foi respondido por 04 monitores do programa, outro questionário foi aplicado com os pais/responsáveis de cada criança, contendo três perguntas abertas: a primeira a respeito das atividades de vida diária (AVD), a segunda a respeito das atividades de vida escolar (AVE), e a terceira a respeito da participação das atividades na evolução ou não da criança no comportamento geral.

A coleta de dados foi realizada entre os meses de maio e setembro de 2023 no Parque Aquático Waldir de Oliveira, localizado no Centro de Esportes da Faculdade de Educação Física e Fisioterapia, por meios de aulas do Programa de Desenvolvimento Motor para Crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) ou com Dificuldades de Aprendizagem (DA).

O programa de extensão é desenvolvido por professores coordenadores e por acadêmicos do curso de licenciatura em educação Física. As aulas são planejadas a cada 2 semanas, com processos de ensino/aprendizagem considerando as necessidades e idade de cada criança. Conta com a participação de 4 professores que orientam e auxiliam os alunos para o desenvolvimento de suas habilidades e ajudá-los a descobrir e explorar suas capacidades ao máximo.

O programa acontece duas vezes por semana, durante 50 minutos com: parte inicial - roda de conversa em que é falado quais e como serão as atividades do dia; parte principal: desenvolvimento das atividades explorando exercícios de uma das classes de habilidades (manipulação, locomoção e estabilidade); parte final - roda de conversa em que se comenta como foi a atividade e em seguida o abraço final com as crianças e pais/responsáveis.

Aulas ocorrem na Piscina possui um piso em declive e mede 05x05m, com a profundidade variando de 1,20m a 0,50m.

### **3.5. ANÁLISE DE DADOS**

Os dados obtidos com a análise de questionários foram analisados de forma qualitativo, observando as mudanças e benefícios oriundos das atividades realizadas em meio aquático que buscavam melhorias no desenvolvimento motor.

O estudo realizado buscou inferir a partir das atividades no meio Aquático se podem ou não contribuir no desenvolvimento motor de crianças com ou sem deficiência, de acordo com a rosa et.al (2008) toda intervenção em meios aquáticos é indicada para as pessoas com ou sem deficiência e/ou déficit motor, visto que, existe menor restrição e impacto, e de forma positiva facilita a mobilidade da criança. Avaliamos a evolução de 12 crianças com e sem deficiência de 4 A 12 anos, sendo que destas 58,3%(n=7) são crianças com deficiência e 41,6%(n=5) não possuem deficiências. As deficiências mais em comuns encontradas no programa são de cunho cognitivo, principalmente TDH, transtorno de conduta e TEA.

## 4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este estudo avaliou crianças com e sem deficiências que participaram do PACE - o Programa de Desenvolvimento Motor para Crianças com Transtorno do Desenvolvimento da Coordenação (TDC) ou com Dificuldades de Aprendizagem (DA), que chamamos carinhosamente de Pace Aquático, a partir de dois questionários com 3 perguntas cada um deles: 1 para os monitores e o outro para os pais.

**Quadro 01: resposta dos monitores**

<b>Atividades</b>	<b>Respostas</b>
atividades de locomoção	Instruções Motivar
atividades de estabilidade	Auxílio dos professores Limitações
atividades de manipulação	Arremesso Pegar

*Fonte: Autores*

### 4.1 ATIVIDADES DE LOCOMOÇÃO

Ao analisar os questionários, referente a perguntas “De acordo com as atividades de manipulação, discorra sobre o desenvolvimento motor das crianças do pace aquático”, notou-se que os professores citaram a instrução e o estímulo de forma positiva na execução das atividades.

#### 4.1.1 INSTRUÇÕES

Foi destacado pelos monitores que algumas crianças apresentavam um melhor desempenho nas atividades de locomoção com a instruções dos monitores. Tani e Manuel (1995) afirmam que instruir a atividade é de suma importância, a instrução tem a função de auxiliar o aprendiz a encontrar melhores soluções para executar suas tarefas. Quando o aluno afirma que sabe o que tem

que ser feito, mas não sabe como fazer, a instrução visual se torna a melhor alternativa.

*“O aluno C2 na atividade proposta (atividade A da questão 1) recebeu a instrução dos monitores de como deveria executar a tarefa, após isso, foi observado que ele conseguia fazer o circuito sem receber feedbacks” (monitor 1).*

*“O aluno C6 apresentar sinais de compreensão de boa parte das atividades proposta a ele e que executar todas, de forma mais eficiente quando lhe é de instruído visualmente. Esta atividade (atividade A da questão 1) em questão o C6 já deduzia com a execução dos demais colegas” (monitor2).*

*“Na atividade atravessar os bambolês o aluno C6 apresentava dificuldade para concluir a atividade de locomoção elevando os bambolês invés de atravessar abaixo. Ao decorrer das aulas com apenas uma instrução visual da atividade ele executa a atividade” (monitor3).*

*Tonello: Peregrini (1998) assinala que a instrução visual, como forma de demonstração da tarefa, para melhor compreensão dos alunos.*

#### **4.1.2 MOTIVAR**

De acordo com (MOGNON, 2010), no processo ensino aprendizagem, a motivação deve estar presente em todos os momentos, e explica que para isso é necessário ter um bom professor, e que também bom professor é aquele que sabe motivar o aluno.

Toda motivação deve ser relacionada com objetivos, um bom professor possui metas de ensino o que tornará o aluno motivado para aprender. Diante desta ideia o professor influenciará o aluno no desenvolvimento da motivação da aprendizagem, e quanto mais consciente for o professor em relação a esse aspecto melhor será a aprendizagem do aluno. (MACHADO, 2012).

*“O aluno C1 conseguiu fazer o percurso sem o monitor está interferindo muito, vale ressaltar que nas atividades, os monitores sempre estavam motivando os alunos para eles conseguirem fazer a tarefa” (monitor2).*

*“O aluno C12 apesar de ter poucas interações com os professores sempre em momentos da aula tinha alguém para motivando-o a fazer a atividade” (monitor1).*

## **4.2 ATIVIDADES DE ESTABILIDADE**

Foi perguntado aos monitores: “De acordo com as atividades de estabilidade, discorra sobre o desenvolvimento motor das crianças do pace aquático”, o item mais apontado pelos monitores, foi a necessidade de auxílio dados pelos monitores e conforme as limitações das crianças.

### **4.2.1 AUXÍLIO DOS MONITORES**

*“O aluno C4 em alguns momentos da atividade fazia a atividade com auxílio mais por segurança” (monitor 1).*

*O aluno C6 precisava sempre de um monitor para ajudá-lo, a atividade em si não tinha um tempo determinado para se manter em equilíbrio” (monitor 2).*

*“Ainda com auxílio dos monitores e de seus pais, C12 consegue realizar as atividades propostas, e vem desenvolvendo cada vez mais sua habilidade de manter-se equilibrado” (monitor 3).*

*“O C12 como figura carimbada do programa apresenta dificuldade da marcha com obstáculos e quando se trata de equilíbrio o torna mais difícil ainda então com auxílio de professores ele consegue fazer atividade” (monitor 4).*

### **4.2.2 LIMITAÇÕES**

*“Executa a atividade conforma a limitação do seu corpo e o senso cognitivo demonstra interesse de executar de maneira correta” (monitor 1).*

“Em atividade de equilíbrio C1 apresenta repertório para que execute as atividades de forma regular apesar da limitação que seu corpo” (monitor 1).

“Equilíbrio o torna mais difícil ainda então com suporte de professores ele consegue fazer atividade gradativamente as habilidades motoras e suas limitações está na sua peculiares pois questão física a criança” (monitor 4).

“Conseguiu se equilibrar e até mesmo lançar alguns objetos estando equilibrado na gangorra, senso cognitivo para reconhecer que aquilo pode ser perigoso e reconhecendo suas limitações. (monitor 2).

### **4.3 ATIVIDADES DE MANIPULAÇÃO**

#### **4.3.1 ARREMESSO**

O arremesso é um movimento realizado com as mãos e “varia conforme a forma, a precisão e a distância” (GALLAHUE; OZMUN, 2003, p. 299).

*“O aluno C1 apresentou grande evolução em sua habilidade motora e cognitiva na atividade de arremessar a bola na cesta” (monitor 1).*

*“Ao progredir a distância de arremesso a cada acerto no alvo, mostrou evolução na precisão e direcionamento da bola” (monitor1).*

*“O aluno C12 apesar de ter dificuldades de interagir com objetos em alguns momentos das atividades ele conseguia segurar a bola e colocar no círculo, da mesma forma que o C6, sem arremessar” (monitor 2).*

*“O aluno C9, conseguiu arremessar a bola na rede muitas vezes, saliento que o foco era mais o arremesso em si, a precisão estava como segundo plano, desta forma, considero que o aluno C9 conseguiu concluir a tarefa” (monitor 2).*

*“A atividade tinha como objetivo trabalhar o arremesso de dardo. A aluna C5 apresentou boa postura e acertou algumas vezes no alvo” (monitor 4).*

#### **4.3.2 PEGAR**

O pegar é uma habilidade de manipulação em que o objetivo é manter a posse de um objeto (GALLAHUE, OZMUN e GOODWAY, 2013)

“O aluno C11 tinha dificuldade de fazer a pinça para segurar o objeto, entretanto, após algumas instruções dos monitores ele conseguiu memorizar e conseqüentemente lançar no alvo” (monitor 1).

“C1 apresenta facilidade de manuseio para os instrumentos dessa brincadeira e há uma certa falta de precisão quanto as habilidades motoras” (monitor2)

“C4 demonstra um interesse em fazer essa atividade e para o objetivo desta atividade tinha diversas formas de pegar o graveto e deslocar a bola, isso ficava a critério do aluno e o C4 mostrou a pegada com apenas uma mão e conduzindo a bola de forma eficiente com uma pegada de certa forma difícil para deslocar o objeto com o implemento” (monitor 2).

“C3 optou por uma pegada semelhante a pegada no cabo de vassoura no qual pega encima e no meio do implemento e foi “varrendo” a bola até o final da trajetória” (monitor 4).

**QUADRO 2: QUESTIONÁRIO PAIS**

<b>Atividades</b>	<b>Respostas</b>
Atividades de vida diária	Atividades praticadas. Dificuldades na realização das atividades.
Atividades de vida escolar	Participam das aulas de Educação Física
Mudança de comportamento da criança após ingressar no paco	Perderam o medo de entrar em piscinas. Melhoram na interação com os colegas. Ajudou nos movimentos que envolvem a coordenação motora geral.

Fonte: Autores 1

## **4.4 Atividades da Vida Diária**

### **4.4.1 Atividades praticadas**

Pais vivenciam a história de seus filhos e podem interpretar e avaliar o comportamento e a cognição deles dentro de valores e contextos culturais que

compartilham com sua família e comunidade (McCormick, 1982). Rosenbaum (1998) afirma esta observação ao citar que, “com respeito a dificuldades do desenvolvimento, é importante lembrar que pais são os peritos mundiais sobre seus filhos”.

Inicialmente, através de uma questão aberta o questionário voltou-se para o conhecimento de atividades da vida diária (AVD) das crianças. Perguntou-se para os pais/responsáveis quais atividades as crianças praticam no dia a dia. As principais atividades mencionadas foram brincar com lego, bicicleta, chutar bola, se alimentar sozinhos.

#### **4.4.2 Dificuldades na realização das atividades.**

De outro modo, questionou-se se eles notaram alguma dificuldade na realização dessas atividades. Das 12 crianças participantes, 9 delas praticam as atividades sem dificuldades, dessas 4 são crianças com deficiências (TEA, TDAH e Transtorno de conduta) e 5 sem. Já os responsáveis das outras 4 crianças responderam que elas realizam as atividades com dificuldade. As atividades que as crianças apresentam dificuldades foram o cortar com tesoura, segurar a colher, passar sabonete e chutar bola. Essas dificuldades estão relacionadas às habilidades manipulação, inclusive são habilidades motoras finas, portanto, exigem mais controle na sua execução. Esse aspecto nos chama atenção para elaborar ainda mais essas habilidades no sentido de propor atividade que ajudem a melhorar a manipulação dessas habilidades motoras finas.

As habilidades motoras finas são de extrema importância para atividades diárias das crianças. Segundo Pellegrini et. al. (2005), Gallardo (2000), são movimentos que precisam ser aprendidos e controlados por níveis do sistema nervoso central, pois sua execução demanda atenção, concentração e precisão. Envolvem principalmente os membros superiores, em específico as mãos e dedos, coordenados com a visão.

#### **4.5 Atividades da vida escolar**

Com relação às tarefas voltadas para atividades da vida escolar (AVE), foi perguntado se as crianças participam das aulas de educação física. De acordo com as respostas dos pais/responsáveis, 11 das crianças participam das aulas de educação física, sendo que 4 delas precisam de auxílio, e apenas 1 criança não participa por não ter aulas de educação física na sua escola.

Para um efetivo desenvolvimento motor e que contribua à aprendizagem, é necessário que a criança tenha estímulos abrangendo todas as áreas do corpo (BERMERT, 2014). Portanto, as aulas de Educação Física, na educação infantil, devem proporcionar diversas formas de exploração corporal, no qual as crianças expressam sentimentos, emoções e pensamentos, descobrindo suas possibilidades de movimentos, proporcionando assim a base das habilidades motoras fundamentais para sua vida (BASEI, 2008).

#### **4.6 Mudanças de comportamento após a criança ingressar no Pace**

No que diz respeito às mudanças percebidas pelos pais/responsáveis após as crianças terem ingressado no Pace Aquático, 11 deles afirmaram que as crianças (7 com deficiência e 3 sem) perderam o medo de entrar em piscinas, melhoram na interação com os colegas e ajudou nos movimentos que envolvem a coordenação motora geral, além de atender aos comandos o que não é comum em crianças que apresentam transtornos. Apenas 1 dos participantes do projeto não mostrou mudança no seu comportamento, porém isso pode estar associado à sua pouca frequência nas atividades do programa visto que ela costuma vir, mais ou menos, uma vez por mês.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A percepção dos pais e monitores em relação a contribuição das atividades aquáticas para o desenvolvimento de crianças com e sem deficiência, investigadas no presente estudo permite apontar algumas conclusões.

A partir dos questionários respondidos pelos monitores, percebeu-se certa concordância entre as respostas. Inicialmente foi possível inferir diante das respostas dos monitores, que através de motivação e instruções as crianças tiveram melhora na execução de movimentos nas atividades de locomoção.

Nas atividades de estabilidade notou-se que as crianças que necessitavam de auxílio para se sentirem mais seguros, arriscavam-se a se equilibrar sozinhos. Foi relatado que nas atividades que apresentavam certa dificuldade, elas tinham a liberdade de realizá-las de forma mais e respeitando suas limitações. Já nas atividades de manipulação foram constatadas mudanças positivas em atividade de arremesso. Os alunos que não interagem com objetos, atualmente já brincavam com a bola e arriscaram alguns arremessos.

Nos questionários respondidos pelos pais foi notório que nas atividades da vida diária, as crianças praticam atividades, de acordo com suas condições funcionais. Nas atividades da vida escolar, a grande parte das crianças já participa das aulas de Educação Física, I que não acontecia antes. No que diz respeito às mudanças no comportamento após ingressar no PACE, os pais afirmaram que notaram mudanças positivas na interação social. Todos esses aspectos anunciam que atividades no ambiente aquático ajudam fortemente no desenvolvimento de crianças com e sem deficiência.

## REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, M. P.; ARAÚJO, P. M. P.; CAPORRINO, F. A.; FALOPPA, F.; ALBERTONI, W. M. Estudo populacional das forças das pinças polpa-a-polpa, trípede e lateral. *Revista Brasileira Ortopédica*, vol. 37, n. 11/12, nov./dez., 2002.
- BASEI, Andréia Paula. A Educação Física na Educação Infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. *Revista Iberoamericana de Educación*, [S.l.], v. 71, n. 47/3, 25 out. 2008.
- Benczik, E. B. P. (2010). *Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade*. São Paulo: Casa do Psicólogo
- BERMERT, Elizabeth Ribeiro. *Alfabetização de corpo inteiro: Motricidade Relacional e aprendizagem significativa nas aulas de Educação Física*. Mato Grosso: Barra do Bugres, 2014.
- BUTLER, E. E., LADD, A. L., LAMONT, L. E., ROSE, J. Temporal-spatial parameters of the upper limb during a reach & grasp cycle for children. *Gait Posture*, 32, 301-306, 2010.
- BUTTERFIELD, S.A. & LOOVIS, E. M. Influence of age, sex, balance and Sport participation on development of throwing by children in grades K-8. *Perceptual and Motor Skills*, 76. 1993.
- GALLAHUE, D. L.; DONNELLY, F. C. *Educação Física Desenvolvimentista para*
- GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. Phorte Editora: São Paulo, 2013.
- GALLARDO, Jorge Sergio Pérez. *Educação Física: contribuições à formação profissional*. Ijuí: UNIJUÍ, 2000.
- GIL, A. C. *Como elaborar projetos de pesquisa*. São Paulo: Atlas, 2002.
- LÉPORE, Mônica. *Benefícios Cognitivos*. São Paulo: Atheneu, 1998.

MACHADO, Amélia Carolina Terra Alves et al. Estilos motivacionais de professores: preferência por controle ou por autonomia. *Psicologia: Ciência e Profissão*, Brasília, v.32, n.1, p.188-201, 2012.

MANOEL, E. de J. Aprendizagem motora: o processo de aquisição de ações habilidosas. In: NETO, A.F.; GOELLNEN, S.; BRACHT, V. *As ciências do esporte no Brasil*. Campinas: Editores Associados, p. 103-131, 1995

MELO, S. I. L. et al. Desempenho motor de crianças de diferentes estágios maturacionais: análise biomecânica. *Revista Portuguesa de Ciências do Desporto*, Porto,

MOFFITT, T. E. Research review: DSM-V conduct disorder: research needs for na evidence base. *J. Child Psychol. Psychiatry*, v.1, n.49, p.3-33, 2008.

MOGNON, Jocemara Ferreira. Motivação para aprender na escola. *Psico-USF (Impr.)*, Itatiba, v.15, n.2, p.273-275. Mai./ago. 2010.

MORENO, J. A; PAULA, L. D. Actividades Acuáticas para el primer año de vida del bebé. In: *II Congreso Internacional de Actividades Acuáticas*. Murcia: Instituto U. P. de Cinências Del Deporte, 2005.

PADULA, R. S; SZA, V. C.; GIL COURY, H. J. C. Tipos de preensão e movimentos do punho durante atividade de manuseio de carga. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, Vol. 10, n. 1, 29-34, 2006.

PELLEGRINI, Ana Maria et. al. Desenvolvendo a coordenação motora no Ensino Fundamental. In: PINHO, Sheila Zambello de; SANGLIETTI, José Roberto Corrêa. São Paulo: UNESP, 2005. p. 178-191.

RODRIGUES, G M N; LIMA, R R. ATIVIDADES MOTORAS AQUÁTICAS NA COORDENAÇÃO CORPORAL de ADOLESCENTES COM DEFICIÊNCIA INTELLECTUAL *Rev. Bras. Ciênc. Esporte*, Florianópolis, v. 36, n. 2, p. 369-381, abril/junho 2014. todas as crianças. 4.ed. São Paulo: Phorte, 2008.

Rosa, E I; Sant, C R; OLIVEIRA, SG; DURANTE JSM abordagens fisioterapeutas aquaticas na doença de Parkinson, *RBCEH*, 2008 V21(1).

TONELLO, M. G. M.; PELLEGRINI, A. M. A utilização da demonstração para a aprendizagem de habilidades motoras em aulas de Educação Física. *Rev. paul.*

Educ. Fís., São Paulo, v. 12, n. 2, p. 107-114, jul./dez. 1998 v. 8, n. 1, p. 58-67, 2008.

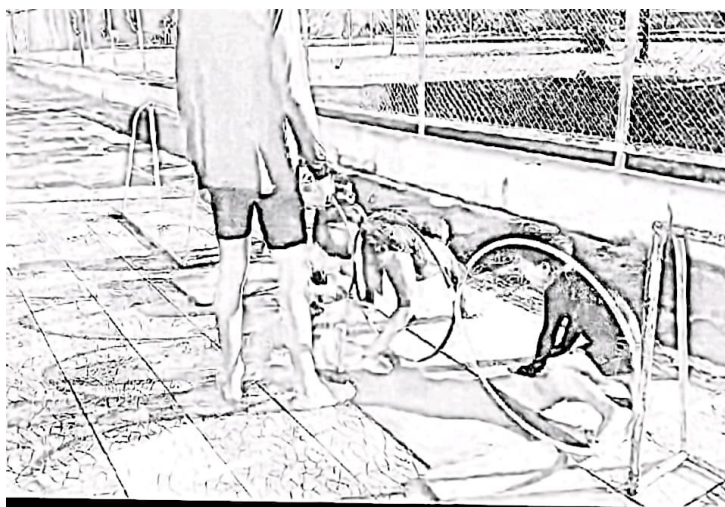
World Health Organization - WHO. (2021). ICD-11 for mortality and morbidity statistics. Geneva: WHO.

## 6. APÊNDICE

### APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO (monitores)

1. De acordo com as atividades citadas abaixo com ênfase na locomoção, discorra a respeito do desenvolvimento motor dos alunos do PACE AQUÁTICO.

A)



B)

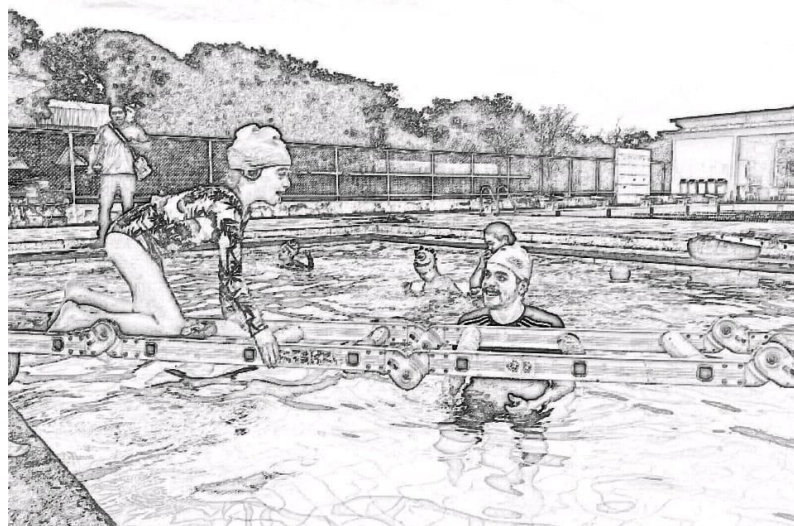


C)



2. De acordo com as atividades citadas abaixo com ênfase na estabilidade, discorra a respeito do desenvolvimento motor dos alunos do PACE AQUÁTICO.

A)



B)

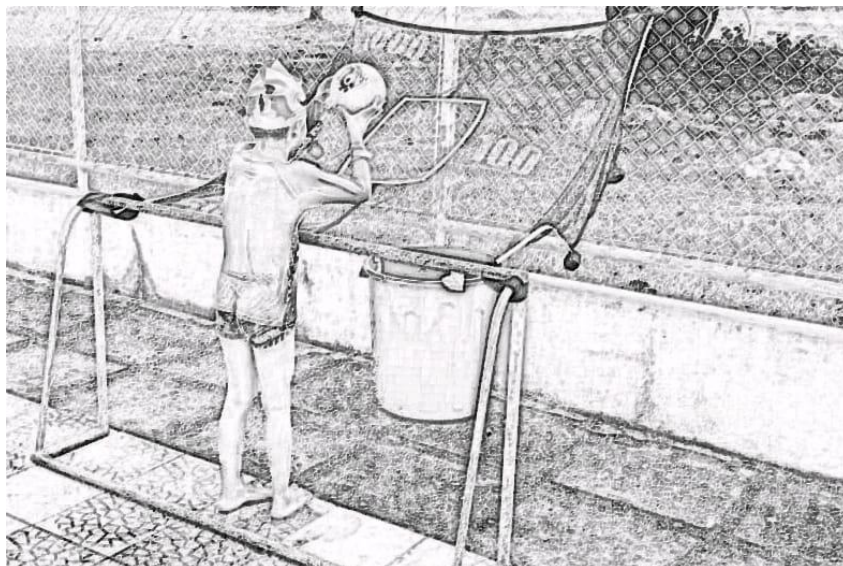


C)



3. De acordo com as atividades citadas abaixo com ênfase manipulação, discorra a respeito do desenvolvimento motor dos alunos do PACE AQUÁTICO.

A)



B)



c)



**APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO (Pais)**

**Nome do responsável:**

**Nome da criança:**

1. Quais atividades o seu filho pratica no dia a dia? Notou alguma alguma dificuldade na realização dessas atividades ?

2. Seu filho participa das aulas de Educação Física?

3. Com Páde aquático, notou alguma mudança no comportamento do seu filho ?